



estratégia de  
sustentabilidade

# 3º Fórum Loulé 21

05 Novembro 2005 - 09h00  
Escola Secundária Drª Laura Ayres  
Quarteira



Inscrições até ao dia 3 de Novembro  
[www.forumloule21.org](http://www.forumloule21.org)

Contactos - 289 400 890 | [participe@forumloule21.org](mailto:participe@forumloule21.org)



## Fórum Loulé 21

### Relatório da 3ª Sessão Novembro de 2005



Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional  
Iniciativa Comunitária Interreg III

Portugal-Espanha  
Cooperação Transfronteiriça  
INTERREG III A



loulé  
concelho

CESUR

Centro de Sistemas Urbanos e Regionais

## Equipa Técnica da 3ª Sessão do Fórum Loulé 21



### **Centro de Sistemas Urbanos e Regionais Instituto Superior Técnico**

Maria do Rosário Partidário  
(Coordenação Geral)

Bernardo Augusto  
Pedro Pedrosa  
Teresa Calado  
Elisabete Barroso  
Mónica Galamba  
Maria Sousa  
Cláudia Viegas

### **Contactos**

CESUR-IST  
Prof. Doutora Maria do Rosário  
Partidário  
Av. Rovisco Pais  
1049-001 Lisboa

Tel. 21 841 83 25

Fax: 21 840 98 84

### **Câmara Municipal de Loulé**

Leonel Silva  
(Coordenação interna)

Alexandra Santos  
Ana Costa  
Marília Lúcio  
Rui Graça  
Inês Rafael

### **Contactos**

Tel: 289 400 890

[participe@forumloule21.org](mailto:participe@forumloule21.org)

<http://www.forumloule21.org>

### Agradecimentos:

---

A todos os participantes da reunião e a todos os que contribuíram para a sua preparação, com especial destaque para o Conselho Executivo da Escola Secundária Dr.<sup>a</sup> Laura Ayres, pela cedência de instalações para a realização da 3ª sessão do Fórum Loulé 21.

## Índice

Introdução.....	5
Resultados.....	8
Síntese Temática por eixo.....	10
A – Desenvolvimento Humano.....	10
B – Acessos e Mobilidade.....	11
C – Dinâmicas Territoriais.....	12
D – Gestão Sustentável dos Recursos Naturais.....	13
E – Diversificação das Actividades Económicas.....	14
F – Governância e Capacidade Institucional.....	16
Análise dos Resultados Obtidos.....	18
Considerações Finais.....	21

## Índice de Figuras

Figura 1 – Vista geral dos trabalhos.....	5
Figura 2 – Interação da ESCL com a Revisão do PDM.....	6
Figura 3 – Temas de Diagnóstico e Eixos Estratégicos.....	7
Figura 4 -Os Factores Críticos para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho identificados para cada um dos eixos estratégicos.....	9
Figura 5 – Os principais responsáveis pela implementação das acções propostas na perspectiva dos participantes.....	19
Figura 6 – Os principais parceiros a envolver na prossecução das acções propostas na perspectiva dos participantes.....	20
Figura 7 – Os principais recursos financeiros apontados para a execução das acções propostas.....	20

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Programa da 3ª Sessão do Fórum Loulé 21 .....	6
Quadro 2 – Distribuição dos eixos estratégicos por sala .....	8
Quadro 3 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico <i>Desenvolvimento Humano</i> .....	10
Quadro 4 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico Acessos e Mobilidade .....	11
Quadro 5 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico <i>Dinâmicas Territoriais</i> .....	12
Quadro 6 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico <i>Gestão Sustentável dos Recursos Naturais</i> .....	13
Quadro 7 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico <i>Diversificação das Actividades Económicas</i> .....	14
Quadro 8 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico <i>Governância e Capacidade Institucional</i> .....	16
Quadro 9 – Acções Transversais a mais do que um Eixo Estratégico, propostas pelos participantes da 3ª Sessão do FL21.....	18

## Lista de Acrónimos

AdA	- Águas do Algarve
AHETA	- Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve
AIHSA	- Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve
ALGAR	- Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
AMAL	- Grande Área Metropolitana do Algarve
CCDRAlg	- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
CEEETA	- Centro de Estudos em Economia da Energia, dos Transportes e do Ambiente
CML	- Câmara Municipal de Loulé
DRAAAlg	- Direcção Regional de Agricultura do Algarve
EP	- Estradas de Portugal
ESCL	- Estratégia de Sustentabilidade do Concelho de Loulé
GNR	- Guarda Nacional Republicana
IEFP	- Instituto de Emprego e Formação Profissional
LNEC	- Laboratório Nacional de Engenharia Civil
NERA	- Associação Empresarial da Região do Algarve
ONG	- Organização Não Governamental
PDM	- Plano Director Municipal
PROTAL	- Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve
PT	- Portugal Telecom
RTA	- Região de Turismo do Algarve
UE	- União Europeia

## Introdução

Realizou-se no passado dia 5 de Novembro, na Escola Secundária Dr<sup>a</sup> Laura Ayres, em Quarteira, a terceira sessão do Fórum Loulé 21 (FL21).

O presente relatório apresenta um resumo das discussões e dos resultados obtidos na 3<sup>a</sup> sessão do *Fórum Loulé 21*.

Os objectivos definidos para esta terceira sessão do *FL21* incluíam:

- A apresentação dos resultados finais do diagnóstico selectivo;
- O esclarecimento sobre a ligação entre a ESCL e o processo de revisão do PDM;
- A discussão das acções prioritárias, parcerias e recursos necessários à implementação da Estratégia.



**Figura 1 – Vista geral dos trabalhos**

Estiveram presentes 81 participantes, oriundos da quase totalidade das onze freguesias do Concelho de Loulé e representativos de diferentes faixas etárias, género e profissão (Figura 1). De salientar que cerca de 32% dos participantes neste 3<sup>o</sup> Fórum estiveram presentes na 1<sup>a</sup> Sessão ou 2<sup>a</sup> Sessão do FL21.

A abertura da 3<sup>a</sup> Sessão do *FL21* foi feita pelo Dr. Vítor Neto, Presidente do Fórum, que apresentou os objectivos da sessão e programa de trabalhos que se iria seguir (Quadro 1).

### Quadro 1 – Programa da 3ª Sessão do Fórum Loulé 21

- Objectivos e Programa de Trabalho da Sessão
  - Ponto de situação da ESCL
  - A ligação entre o PDM e a ESCL
- Sessões Temáticas em Grupos de Trabalho
  - Identificação de acções, parcerias e recursos necessários para cada um dos seis eixos estratégicos da ESCL
- Sessão em Plenário
  - Apresentação das prioridades em cada um dos eixos estratégicos e comentário do GD.
- Encerramento e Próximos passos do projecto.

Seguiu-se uma apresentação pelo Arq. Manuel Vieira, Director do Departamento de Planeamento e Ordenamento do Território da CML, que se referiu à ligação do processo de revisão do PDM com a ESCL, e que se esquematiza na Figura 2.

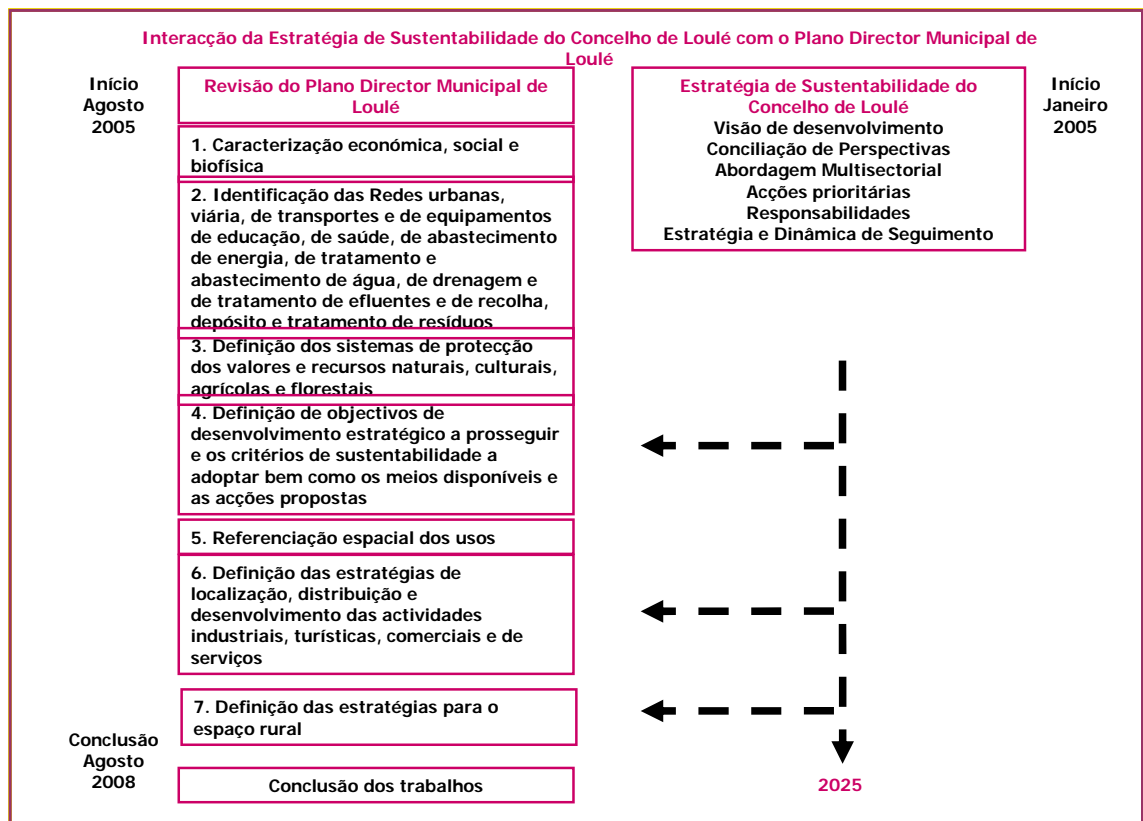
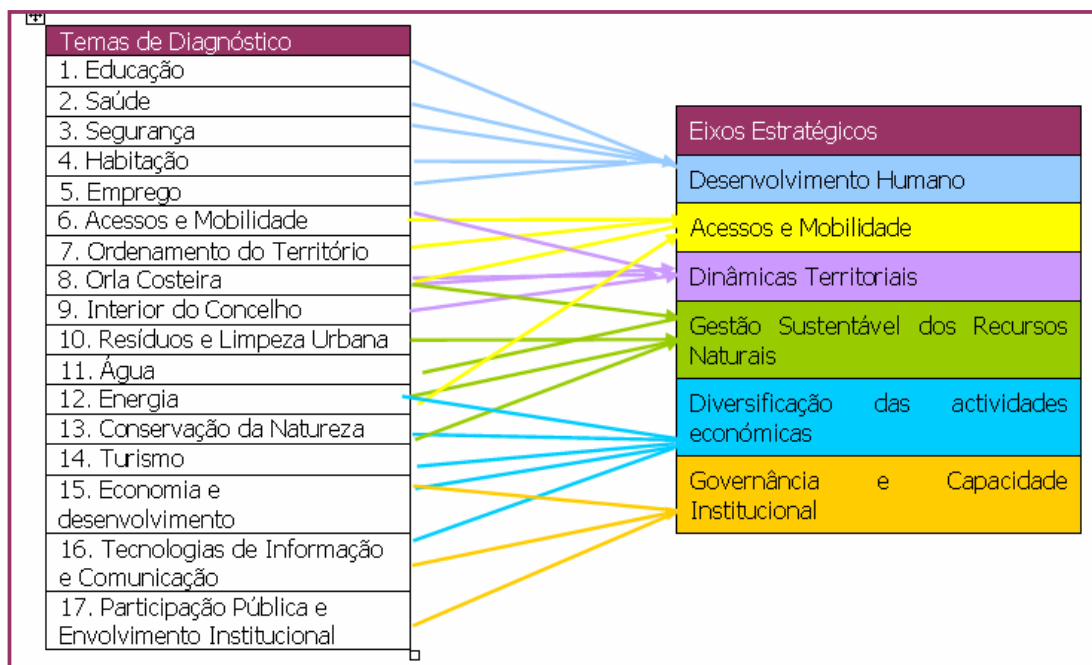


Figura 2 – Interação da ESCL com a Revisão do PDM

A apresentação dos resultados do Diagnóstico Selectivo, realizado pela Equipa Técnica, foi feita pela Prof. Maria do Rosário Partidário, Coordenadora Geral do Projecto. Foram explicados os motivos subjacentes ao carácter selectivo do Diagnóstico, tendo sido referido que a análise efectuada tinha privilegiado a focagem nos factores críticos e relevantes, de modo a assegurar uma maior objectividade estratégica à ESCL. Partindo dos temas de diagnóstico apresentados demonstrou-se como se criaram os seis eixos estratégicos da ESCL, que constituíram a base de trabalho e de discussão da 3ª Sessão do FL21. A relação entre os temas de diagnóstico e os eixos estratégicos da ESCL encontra-se representada na Figura 3.



**Figura 3 – Temas de Diagnóstico e Eixos Estratégicos**

Em seguida foi explicada a metodologia dos exercícios e passou-se à execução dos mesmos.

Foram estabelecidos seis grupos de discussão: cada grupo discutiu um eixo estratégico e respectivos factores críticos associados (Figura 4). Desta discussão surgiram sugestões de acções, responsabilidades, parcerias e recursos para cada eixo estratégico.

No final do exercício, um porta-voz de cada grupo de discussão apresentou uma síntese em plenário, referindo-se às principais conclusões retiradas em cada grupo de trabalho, seguido de discussão geral.

A concluir a sessão foram apresentadas as fases seguintes do Projecto e convidaram-se os presentes a participarem na 4ª Sessão do Fórum Loulé 21, que se realizará na cidade de Loulé, em Fevereiro de 2006, em data a confirmar.

## Resultados

Os resultados obtidos nesta 3ª sessão do FL21 resultam da reflexão efectuada em grupos de trabalho sobre as acções, responsabilidades, parcerias e recursos para cada um dos seis eixos estratégicos propostos, tal como apresentado no Quadro 2. Para cada eixo estratégico, a discussão desenvolveu-se em torno dos factores críticos previamente identificados para cada um dos eixos estratégicos, tendo por base os resultados do diagnóstico selectivo (Figura 4).

**Quadro 2 – Distribuição dos eixos estratégicos por sala**

Eixo Estratégico	Sala
Desenvolvimento Humano	A
Acessos e Mobilidade	B
Dinâmicas Territoriais	C
Gestão Sustentável dos Recursos Naturais	D
Diversificação das Actividades Económicas	E
Governância e Capacidade Institucional	F

De seguida apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos na discussão decorrida nos vários grupos.



Figura 4 -Os Factores Críticos para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho identificados para cada um dos eixos estratégicos

## Síntese Temática por eixo

### A – Desenvolvimento Humano

**Quadro 3 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico *Desenvolvimento Humano***

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Capacidade das Escolas</b>	Criação de estabelecimentos de educação pré-escolar			
	Formação de Amas Estabelecimentos de 1º ciclo e de ensino secundário	1º Ciclo e secundário: Autarquia Ministério da Segurança Social e Autarquia	Jardins-de-infância; Cooperativas /Associações	
	Criação de espaços educacionais alternativos como escolas profissionais/centros de formação profissional.	Ministério da Educação; Autarquia e IEFP	Associações Locais	
<b>Capacidade das Infra-Estruturas de Saúde</b>	Apoio domiciliário aos idosos	Ministério da Segurança Social e Autarquia	Associações locais	
	Hospital central	Governo	União europeia (Financiamento)	
	Reforço das parcerias privadas	Governo; Ministério da Saúde e Finanças	Seguradoras, Segurança Social	

## B – Acessos e Mobilidade

**Quadro 4 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico Acessos e Mobilidade**

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Sistema de transportes públicos</b>	Monitorização da procura	CML	EVA; Outras empresas transportadoras	Financiamentos nacionais e Fundos Comunitários
	Adaptação das redes às necessidades sazonais	CML; Privados	Empresas transportadoras; CML; Escolas	
<b>Configuração e estado da rede viária</b>	Manutenção, Recuperação de vias; bermas; valetas e passeios	CML; EP; Juntas de Freguesia	CML; EP; Juntas de Freguesia	
<b>Estacionamento</b>	Criar mais parques de estacionamento nos centros urbanos	CML; Juntas de Freguesia	CML; Privados	
<b>Sinistralidade rodoviária</b>	Colocação de sinalizadores de velocidade instantânea	CML; EP	CML; EP; Privados	
	Estudo da rede viária e da sinalética	CML	CML; Juntas de Freguesia	
<b>Acessibilidade de cidadãos deficientes</b>	Adaptação de todos os edifícios prioritariamente os públicos (Finanças /Segurança Social)	CML; Entidades Públicas	CML; Entidades Públicas	
	Libertação/adaptação de passeios e passadeiras	CML	CML; Privados	

## C – Dinâmicas Territoriais

**Quadro 5 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico *Dinâmicas Territoriais***

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Instrumentos de Ordenamento do Território</b>	Instrumentos de Planeamento/Ordenamento endógenos (planear de dentro para fora)	CML Sociedade Civil Juntas Freguesia	Cidadão individual, Empresas, Associações, Entidades interessadas	—
	Criação de instrumentos orientadores e que fomentem o investimento		Juntas Freguesia, CML, Proprietários	
<b>Modelo de Ordenamento Territorial</b>	Aprofundamento do conhecimento do terreno		Empresas, Associações, Entidades interessadas	
<b>Ocupação do território e actividades de uso do solo</b>				
<b>Capital de recursos naturais no Interior</b>	Construção de saneamento básico, por exemplo através de um sistema de lagonagem para tratamento de águas residuais.	CML		Subsídios da UE; Orçamento da CML.
	Construção de barragens de pequena dimensão.	Ministério da Agricultura	Proprietários LNEC	Subsídios do Governo; Verbas dos proprietários.



estratégia de sustentabilidade

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Desertificação e Despovoamento</b>	Construção de habitações (sociais e outras) ou urbanizações no interior	CML (alterando o PDM), Governo (alterando o PROTAL)	Proprietários; Empreiteiros.	Verbas da CML e Juntas de Freguesia; Verbas dos Proprietários; Verbas do Instituto Nacional de Habitação.

#### D – Gestão Sustentável dos Recursos Naturais

**Quadro 6 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico *Gestão Sustentável dos Recursos Naturais***

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Qualidade ambiental das praias do Concelho</b>	Reutilização de efluentes na agricultura e rega de jardins.	CML	AdA Privados (ex.: Campos de Golfe); CML.	Privados; AdA; CML.
	Implementação de acções que garantam a limpeza de praias e zona envolvente	CML	Empresas; ONG'S; RTA; Cidadãos;	Concessionários Mecenato; CML.
<b>Quantidade e qualidade da água disponível Consumos e perdas de água</b>	Incentivo à construção de barragens.	Águas do Algarve; CCDRAlg	CML	Fundos Comunitários, Proprietários, Entidades responsáveis.



estratégia de sustentabilidade

Factor crítico	Ações prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
	Gestão integrada por parte das várias entidades intervenientes	Todos	Todos; Consumidores públicos e privados	Recursos Humanos, Fundos Comunitários e de Particulares
<b>Gestão da Floresta e Prevenção Contra Incêndios</b>	Reforço do planeamento e ordenamento florestal	Núcleo Florestal do Algarve	CML; Associação de Produtores do Algarve; Bombeiros.	
<b>Recursos Energéticos Endógenos</b>	Incentivo ao aproveitamento de energias alternativas	Administração Central	Empresas privadas; ONG'S; CML	Fundos Comunitários; CEETA

## E – Diversificação das Actividades Económicas

**Quadro 7 – Ações prioritárias no Eixo Estratégico *Diversificação das Actividades Económicas***

Factor crítico	Ações prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Qualificação da oferta turística</b>	Promoção de um Plano de desenvolvimento turístico do Concelho, enquadrado no PROTAL e PDM que defina a vocação, os objectivos da qualidade e diversidade e as prioridades turísticas do Concelho.	CML;  Empresários.	NERA;  AHETA;  AHISA.	
<b>Diversidade da oferta e da procura turística</b>				
<b>Localização versus tipologias de actividades (interior - litoral)</b>	Criação de espaços para o comércio e indústrias e serviços a preços acessíveis.	CML	Empresários; Associações; Estado.	
<b>Complementaridade entre sectores</b>	Implementação uma rede de cooperação entre: - Hotelaria	Associações de turismo e produtores	In Loco; Empresários do turismo;	



estratégia de sustentabilidade

Factor crítico	Ações prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
	- Restaurantes/Gastronomia -Produtos artesanais		RTA.	
<b>Recursos Energéticos endógenos</b>	Valorização da utilização e promoção energética através do investimento na Energia solar, eólica e da biomassa.	Estado, Privados		
<b>Gestão e ordenamento das áreas sensíveis</b>	Promoção do turismo natureza: (ex.: criação de trilhos; circuitos para bicicletas)			
<b>Gestão e ordenamento das áreas sensíveis</b>	Apoio e iniciativa de elaboração do cadastro que facilite o emparcelamento da pequena propriedade serrana, a fim de a tornar economicamente rentável			
	Contenção de construção e requalificação do litoral.			
<b>Gestão da floresta e Prevenção contra incêndios</b>	Promoção do associativismo florestal através da constituição das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)	Associações de produtores, DRAAlg, CML		
	Ordenamento do espaço rural através de políticas activas.	DRAAlg, CML		
	Reforço dos recursos e equipamento das áreas de segurança.	Associação de produtores, DRAAlg, CML, Bombeiros, Caçadores, ONG's		

## F – Governância e Capacidade Institucional

**Quadro 8 – Acções prioritárias no Eixo Estratégico *Governância e Capacidade Institucional***

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>Literacia informática</b>	Implementação do ensino de Informática e Inglês a partir do 1º ciclo	Facilitador das acções propostas*	CML; Tecido empresarial; Associações; Populações.	Humanos qualificados; Estado (CML); Empresas (patrocínio mecenato).
<b>Educação para sustentabilidade</b>	Formação cultural e cidadania	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content;">           Departamento de Planeamento e Modernização         </div> <u>Planeamento</u> : Gestão e Fórum 21 <u>Qualidade</u> : Formação <u>Comunicação</u> : <i>Marketing</i> , serviços, associativismo, <i>call center</i> , <i>websites</i> <u>Informática</u> : Infra-estruturas	CML; Tecido empresarial; Associações; Populações.	Grupos de interesse e voluntariado.
<b>Tradição associativa do Concelho</b>	Criação de rede de voluntariado	Comissão de Acompanhamento		
<b>Financiamento das actividades da sociedade</b>	Centro de apoio associativo, apoios estes que sejam	Comissão de Acompanhamento	CML; Tecido empresarial;	Grupos de interesse e voluntariado



estratégia de  
sustentabilidade

Factor crítico	Acções prioritárias	De quem será a responsabilidade	Com a ajuda de quem? (Parcerias)	Com que recursos?
<b>civil</b>	controlados.		Associações; Populações.	
<b>Natureza dos processos de decisão</b>	Reorganização dos serviços públicos para melhor servir o cidadão, com implementação on-line destes.	Comissão de Acompanhamento	CML; Tecido empresarial; Associações, Populações.	Grupos de interesse e voluntariado

\* Técnico ou gabinete com várias valências técnicas que facilite a realização das acções propostas

## Análise dos Resultados Obtidos

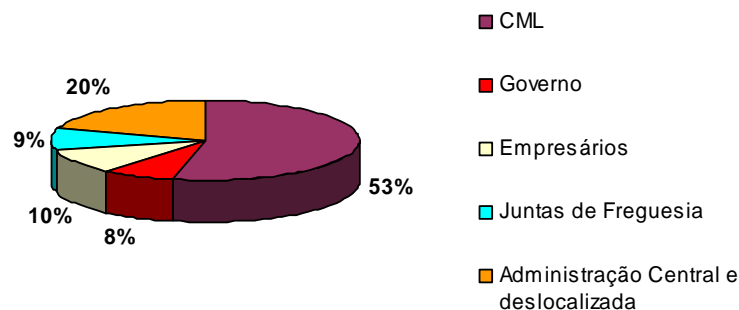
Na análise dos resultados obtidos pelos seis grupos destaca-se a identificação das acções que são referidas simultaneamente para mais do que um Eixo Estratégico, e que chamamos aqui acções transversais (Quadro 8). Analisam-se também os resultados relativamente às responsabilidades, parcerias e recursos necessários à concretização das acções propostas (Figuras 5, 6 e 7).

**Quadro 9 – Acções Transversais a mais do que um Eixo Estratégico, propostas pelos participantes da 3ª Sessão do FL21**

Acções Transversais...	...propostas para os seguintes Eixo Estratégicos
Promoção do turismo rural através de pousadas, restauração, ciclovias, percursos pedestres entre outros	Acessos e Mobilidade
	Dinâmicas Territoriais
	Diversificação das Actividades Económicas
Apoio ao comércio de produtos artesanais nas pequenas empresas	Dinâmicas Territoriais
	Diversificação das Actividades Económicas
Investimento nas Energias Alternativas	Diversificação das Actividades Económicas
	Gestão Sustentável dos Recursos Naturais
Promoção do Associativismo	Diversificação das Actividades Económicas
	Governância e Capacidade Institucional
Aposta em novos sistemas de tratamento de águas	Dinâmicas Territoriais
	Gestão Sustentável dos Recursos Naturais
Construção de Barragens de pequena dimensão	Dinâmicas Territoriais
	Gestão Sustentável dos Recursos Naturais
Promoção da Formação e Educação	TODOS
Promoção do envolvimento das Empresas / Reforço de parcerias privadas	TODOS
Flexibilização das permissões de construção – revisão do PDM	Desenvolvimento Humano
	Dinâmicas territoriais
Aposta na melhoria das acessibilidades	Acessos e Mobilidade
	Dinâmicas Territoriais
Reforço de equipamentos de vigilância e segurança	Acessos e Mobilidade
	Diversificação das Actividades Económicas
Melhoria do ordenamento do espaço rural através de políticas activas	Dinâmicas territoriais
	Gestão Sustentável dos Recursos Naturais
	Diversificação das Actividades Económicas
Melhoria da cobertura da rede de saneamento básico	Dinâmicas territoriais
	Gestão Sustentável dos Recursos Naturais

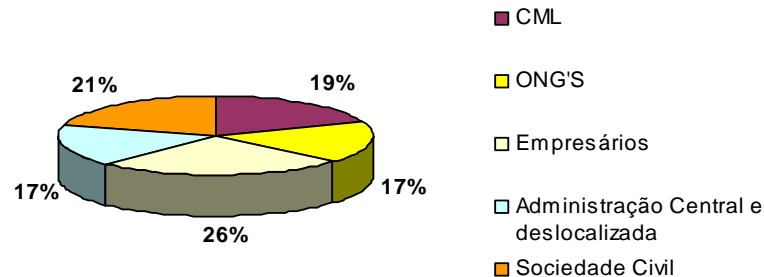
No que se refere à transversalidade das acções propostas (Quadro 9) verifica-se que todos os grupos apontaram a promoção da educação e da formação como uma acção a implementar independentemente da temática tratada. A promoção do envolvimento do sector privado e das parcerias público-privadas na resolução dos problemas e no aproveitamento das potencialidades foi outra das acções comum aos vários grupos de discussão. No total foram propostas 13 acções transversais, a maior parte delas situadas no triângulo *Dinâmicas Territoriais, Diversificação das Actividades Económicas e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais*.

No que se refere às responsabilidades pela execução das acções propostas (Figura 5) verifica-se que 53% das responsabilidades apontadas recaem sobre a Câmara Municipal de Loulé, logo seguida pela Administração Central e Descentralizada (Direcções Gerais, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, Direcções Regionais, etc.) com 20%, e pelos Empresários com 10%.



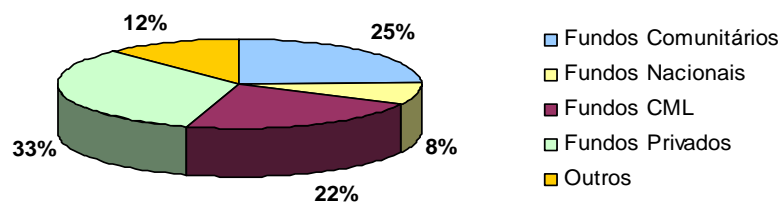
**Figura 5 – Os principais responsáveis pela implementação das acções propostas na perspectiva dos participantes.**

Relativamente aos parceiros a privilegiar na concretização das acções (Figura 6) o sector privado vem em primeiro lugar com 26% das parcerias propostas, logo seguido pela Sociedade Civil (Cidadãos, ONG´S, Instituições) com 21% das parcerias sugeridas. A Câmara Municipal é referida em 19% das parcerias propostas.



**Figura 6 – Os principais parceiros a envolver na prossecução das acções propostas na perspectiva dos participantes**

No que se refere aos recursos necessários para a implementação das acções propostas são referidos os recursos financeiros (61% dos recursos identificados) e os recursos humanos (39%). Dentro dos recursos financeiros (Figura 7) destacam-se os fundos privados (33% dos recursos apontados), logo seguidos pelos fundos comunitários (25%) e pelo orçamento camarário (22%).



**Figura 7 – Os principais recursos financeiros apontados para a execução das acções propostas**

Procedeu-se igualmente à comparação das acções propostas nesta sessão com as acções identificadas pelos participantes na 2ª Sessão do FL21 em Salir. Verificou-se que 40% das acções propostas agora na 3ª Sessão do FL21, em Quarteira, já haviam sido apontadas na 2ª Sessão em Salir.

## Considerações Finais

Após três sessões do FL21 verifica-se que o Fórum, enquanto espaço social de debate e reflexão da Estratégia de Sustentabilidade do Concelho, começa a consolidar a sua importância enquanto plataforma de participação dos agentes do Concelho, o que é visível pelo facto de um terço dos participantes desta terceira sessão já terem participado nas sessões anteriores e pelo número recorde de participação a que assistimos, com quase cem munícipes presentes em Quarteira.

Nesta sessão foi possível discutir as acções prioritárias, parcerias e recursos necessários à implementação da ESCL, tendo-se alcançado um total de 104 acções para os seis Eixos Estratégicos propostos para discussão. Foi igualmente possível recolher a opinião dos agentes sobre os factores críticos identificados para cada eixo estratégico, tendo-se verificado, na generalidade, a adequação destes à realidade do Concelho. A Câmara Municipal de Loulé surge como um responsável destacado em 53% das acções propostas, muito embora em muitas delas em parceria com outros actores do município.

Foi igualmente possível identificar um conjunto de acções que pela sua transversalidade, assumem especial importância na delimitação futura da Estratégia de Sustentabilidade do Concelho.

A concluir este relatório deverá ficar uma palavra de forte agradecimento a todos os participantes do Fórum pelo seu valioso contributo para o sucesso desta iniciativa e reiterar o convite para a 4ª Sessão do Fórum Loulé 21, a realizar em Fevereiro de 2006 na cidade de Loulé.

Esta quarta sessão terá como objectivos:

- Apresentar e discutir com os agentes a proposta de Estratégia de Acção;
- Permitir uma discussão alargada com os agentes sobre a concretização do esquema institucional de implementação da ESCL e os diferentes níveis de envolvimento dos agentes na implementação da Estratégia e seu acompanhamento.

Loulé, 2005.12.05  
O Grupo Coordenador da ESCL